

## STOP MOTION: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA SEU USO NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Élidi P. Pavanelli-Zubler

Jeferson Lucas Zanin

Sandra Regina Braz Ayres



# Apresentação

- Este trabalho é um relato de nossa experiência na formação continuada com o uso da técnica de animação stop motion em escolas públicas do estado de Mato Grosso.
- Abordaremos brevemente sobre a técnica, argumentando sobre seu uso no contexto escolar e relatando como foram desenvolvidas as oficinas pedagógicas.
- As estratégias metodológicas adotadas estão postuladas nos paradigmas da pesquisa qualitativa.
- Uma reflexão sobre as ações desenvolvidas nos aponta que a utilização do stop motion no ambiente escolar pode possibilitar maior envolvimento e trabalho colaborativo entre professores e alunos, potencializando autorias e aprendizagens.



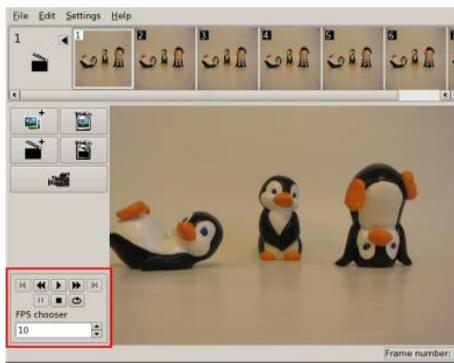
# Apresentação

As ações com essa técnica de animação surgiram a partir do trabalho com projetos de aprendizagem, em que alunos solicitaram maiores informações sobre stop motion. Diante dessa solicitação, passamos estudar sobre essa técnica em nosso local de trabalho, o Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (Cefapro), e a ofertar oficinas e minicursos aos professores e alunos das escolas da região.



## O que é stop motion?

- Se traduzirmos diretamente o termo stop motion, teríamos a expressão movimento parado ou ainda movimento estático. Assim, esse é o nome dado a uma técnica de animação, em que se produzem vídeos a partir de imagens ou fotografias de objetos (bonecos de massinha, pessoas, brinquedos, entre outros).
- O efeito de animação é obtido com a captura de diversas fotos do mesmo objeto, entretanto, entre uma fotografia e outra, realiza-se pequenos movimentos ou alterações no objeto ou cenário.
- Cada imagem registrada é nomeada como quadro. Em uma produção profissional utiliza-se de 25 a 30 quadros por segundo, enquanto nas animações amadoras, a partir de 10 quadros já obtemos resultados satisfatórios. Utilizando-se de um software para edição de vídeos, essas imagens são colocadas em sequência, o que cria a impressão de movimento.



# Atividade das Oficinas Pedagógicas

- Discussão e apreciação da proposta de estudo, buscando adaptá-la as necessidades formativas de cada escola;
- Exibição de um vídeo sobre como fazer um stop motion;
- Apresentação de alguns vídeos e filmes produzidos a partir da técnica;
- Distribuição dos participantes em grupo para a realização da atividade prática composta de: produção do roteiro, confecção do cenário, personagens e fotos;
- Orientação sobre a utilização dos softwares de edição;
- Socialização das animações produzidas;
- Discussão sobre as possibilidades de uso em ações escolares;
- Avaliação do momento formativo.



# Assista abaixo um vídeo que fizemos sobre nossas oficinas

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=lkZT71aHkaY>



As imagens abaixo ilustram os momentos das oficinas. Alguns vídeos, produzidos podem ser conhecidos no canal do YouTube <http://www.youtube.com/user/infocefapro1>.



# Considerações Finais

- A partir das discussões nos momentos de estudo, oficinas pedagógicas e relatos por parte dos professores, foi possível evidenciar que alguns educadores decidiram integrar a animação stop motion em seus projetos de trabalho. Contudo, outros demonstraram-se mais reticentes e preferiram não a utilizar no momento, destacando que, futuramente, poderiam empregá-la se julgassem interessante para seus objetivos.
- Entre os professores que utilizaram, alguns relataram que a proposta foi bem aceita pelos alunos, ressaltando que o processo de produção é um pouco demorado, sendo necessário grande empenho e dedicação de todos.
- Dentre as práticas relatadas, foi possível observar que sua utilização proporcionou maior interação entre alunos e professores. Mesmo os alunos que não participaram ativamente das atividades demonstraram um maior envolvimento, contribuindo na produção dos stop motion, na medida do possível. Para os professores, houve, também, grande envolvimento dos alunos na produção do conhecimento, pois, para elaborarem seu roteiro, cenários e a própria animação, precisaram pesquisar, estudar alguns conteúdos e checar algumas informações, constatando suas certezas e dúvidas e criando suas comprovações.

# Considerações Finais

- O momento de escrita, também proporcionou grande participação e envolvimento, pois os alunos escreveram coletivamente seus roteiros e, ainda, precisaram conhecer algumas regras da mídia quanto a direitos autorais e referenciais teóricos. Uma vez que toda a produção pode ser divulgada na web, se torna imprescindível dar os devidos créditos.
- Durante todas as atividades, podemos perceber, nos relatos, que os professores passaram a acreditar no potencial de seus alunos, além de reconhecer que eles também são capazes de ensinar e aprender uns com os outros, ao demonstrar como funcionam algumas linguagens próprias do contexto digital. Logo, o stop motion demonstrou ser uma poderosa ferramenta de interação e aprendizagem, dentro de suas limitações, permitindo que os professores integrem suas aulas com as novas tecnologias.

# Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, E. M. Vidding na cultura otaku. In: ROJO, R. (org.). Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p.111-133.
- BARBOSA Jr., A. L. Arte da animação. Técnica e estética através da história. 2ª. ed. São Paulo: SENAC, 2005.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- KAMINSKI, V. R. Animação no ensino fundamental: stop motion. Disponível em <[http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/2-ENREFAEB\\_3-Simposio-AV/15ValeriaRaquelKaminski.pdf](http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/2-ENREFAEB_3-Simposio-AV/15ValeriaRaquelKaminski.pdf)>, acessado em 20 de junho de 2016.

# Referências Bibliográficas

- MORAN, J. M. O Vídeo na Sala de Aula. In: Comunicação & Educação. São Paulo, Editora Moderna, 1995, p.27-35.
- PAVANELLI-ZUBLER, Élidi P. MOREIRA-LEITE, Joana Rodrigues. A produção de stop motion: contribuições para desenvolvimento de capacidades na área de linguagem. Anais X CBLA, 2013. Disponível em <http://www.alab.org.br/images/stories/alab/CBLA/ANAIS2013/zubler-e-leite.pdf> Acessado em 10 de julho de 2016.
- ROJO, R. (org.). Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.